

## **SUBJETIVIDADE NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO SISTEMÁTICO DA LITERATURA**

### **SUBJECTIVITY IN ACADEMIC LITERACY PRACTICES: A SYSTEMATIC STUDY OF LITERATURE**

Gizeli Fernandes Sessa Mendonça<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5394-1811>

Miriam Aparecida Graciano de Souza Pan<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-9704-6958>

#### **Resumo:**

Este trabalho de revisão sistemática tem como objetivo investigar como a literatura científica tem contemplado a dimensão subjetiva nos estudos sobre as práticas de letramento acadêmico na educação superior brasileira. A pesquisa foi realizada no período de 2015 a 2021, nas bases de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Scientific Electronic Library On-line (SciELO). Foram selecionados o total de dez trabalhos, sendo três artigos, seis dissertações e uma tese. As principais categorias de análise foram: “Posições enunciativas em diferentes abordagens de estudos linguísticos” e “Linguagens, subjetividades, universidade contemporânea e modo de produção dos sujeitos”. Os resultados apontam que há o predomínio da análise da subjetividade com enfoque nos índices linguísticos e, em alguns trabalhos, há também evidências analíticas que consideram aspectos dialógicos na expressão da subjetividade. Em ambos os casos a predominância de análise da subjetividade é textual. Há outra vertente de pesquisa que transcende o domínio linguístico, porque parte de uma perspectiva ontológica para compreender o efeito da linguagem acadêmica na construção da subjetividade, porém com pouca expressividade em quantidade de produções, porque os estudos que abordam essa temática mostraram-se escassos em nossas pesquisas.

**Palavras-chave:** letramento; subjetividade; universidade.

#### **Abstract:**

This systematic review work aims to investigate how the scientific literature has contemplated the subjective dimension in studies on academic literacy practices in Brazilian higher education. The research was carried out from 2015 to 2021, in the theses and dissertations databases of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and in the Scientific Electronic Library On-line (SciELO). A total of ten works were selected, being three articles, six

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Letras, Docente da Universidade Federal do Paraná, Curitiba/Paraná, Brasil.

dissertations and one thesis. The main categories of analysis were: “Enunciative positions in linguistic analysis” and “Languages, subjectivities, contemporary university and subjects' mode of production”. The results indicate that there is a predominance of the analysis of subjectivity with a focus on linguistic indices and, in some works, there is also analytical evidence that considers dialogic aspects in the expression of subjectivity. In both cases, the predominance of subjectivity analysis is textual. There is another line of research that transcends the linguistic domain, because it starts from an ontological perspective to understand the reflection of academic language in the construction of subjectivity, but with little expressiveness in the number of productions, because studies that address this theme have shown to be scarce in terms of production.

**Keywords:** literacy; subjectivity; brazilian higher education.

## INTRODUÇÃO

O domínio da linguagem acadêmica é uma condição imprescindível para qualquer estudante ter sucesso no ensino superior. Embora a capacidade para desenvolver textos de acordo com o gênero acadêmico seja compulsória, apropriar-se dessa nova modalidade de escrita não é uma tarefa tão simples, porque a apropriação dos gêneros é uma prática social específica de diferentes domínios discursivos (MARCUSCHI, 2008). Não obstante essa constatação seja um fato a ser considerado na aprendizagem dos estudantes, espera-se que o universitário leia e escreva naturalmente textos distintos apenas pelo domínio dos aspectos formais da língua, bem como das normas que regem as produções científicas.

Tal pressuposição impossibilita a capacidade de reconhecer que em cada esfera comunicativa há um modo linguístico peculiar a mediar a comunicação entre os sujeitos. Porque “para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma *forma padrão* e relativamente estável de *estruturação de um todo*” (BAKHTIN, 1997, p. 301). Desse modo, os gêneros atuam como uma forma de comunicação específica para fins específicos, em grupos sociais distintos.

O fato de o universitário ter passado pela educação básica não garante o pleno domínio do letramento acadêmico, porque a linguagem é uma prática social histórica situada, e, desse modo, constitui-se como uma atividade (FARACO, 2009). A concepção de linguagem como uma prática social histórica situada é vista como um processo de apropriação das formas comunicativas estabelecidas por várias esferas sociais. Desse modo, as práticas de letramento “estão sempre sendo empregadas em um contexto social e ideológico, que dá significado às próprias palavras, sentenças e textos com os quais o aprendiz se vê envolvido” (STREET, 2003, p. 9). Lea e Street (1998) identificam e problematizam dois modelos predominantes de letramento acadêmico, um centrado nas habilidades dos estudantes e em suas competências cognitivas individuais, outro, o modelo de socialização, que atribui ao professor a responsabilidade de inclusão do aluno às práticas letradas do ensino superior. Ambos preocupados em avaliar o letramento acadêmico em situações isoladas. Os autores avançam na reflexão sobre tais modelos propondo sua superação em favor de uma concepção da aquisição da linguagem acadêmica como uma prática social, priorizando os significados que são atribuídos à escrita nas relações sociais, históricas e identitárias.

Ao aprofundar a reflexão sobre a linguagem constata-se que as implicações didático-metodológicas esbarram na visão filosófica sobre o ensino da língua, o qual foi influenciado por diferentes concepções. Desde a primeira concepção de linguagem até as abordagens atuais, os deslocamentos epistemológicos promovidos pelos diferentes apontamentos vêm traçando um quadro teórico que aponta para além de uma simples compreensão sistemática de representação simbólica. Nesse sentido, o sujeito, a cultura, a história, o aspecto social e psicológico participam como categorias fundamentais para a compreensão da linguagem. Embora esses aspectos fossem inerentes à dimensão da língua, nem sempre foram reconhecidos como tal, porque antes de surgir as novas tendências dos estudos da linguagem, em 1960, o projeto formalista estabelecido por Saussure, Bloomfield e Chomsky era a que prevalecia (MARCUSCHI, 2008).

Pan (2020) assevera a crítica no campo da psicologia ao afirmar que o universitário que chega ao Ensino Superior é supostamente uma pessoa já desenvolvida cognitivamente, com suas estruturas de personalidade prontamente formadas. Cognição e personalidade são processos compreendidos de modo separado, em um ambiente em que a racionalidade se sobrepõe à qualquer manifestação de ordem subjetiva, a qual não possui relação com as atividades formativas concretas do estudante. Problemas emocionais são considerados pessoais, sem implicação com práticas institucionais. As rupturas desse processo são entendidas como problemas no processo adaptativo, seja da ordem emocional ou do domínio cognitivo. A autora defende a necessária superação das dicotomias criadas ao longo da história da psicologia que produziram fragmentações entre fatores objetivos e subjetivos do desenvolvimento, em defesa de uma psicologia de matriz histórico-cultural, que preconize a relação dialética entre objetividade e subjetividade. Pode-se afirmar que o universitário, ao ingressar na universidade, passará por processos revolucionários de ordem subjetiva e objetiva, os quais irão produzir transformações dramáticas e constantes, que o levarão a assumir um novo papel na sociedade, definindo sua identidade profissional. A subjetividade é assim compreendida como histórica, cultural e social, conforme os pressupostos delineados pela psicologia vigotskiana, sendo seu significado “atribuído pelas relações mediadas nas práticas concretas produzidas no interior da universidade” (PAN, 2020, p. 196).

Desse modo, o processo de ingresso na esfera acadêmica é complexo, porque a universidade é uma nova comunidade discursiva para o estudante, e, por isso, ele precisa apropriar-se dos gêneros que circulam nesse domínio discursivo. Além disso, a cobrança para produzir textos de acordo com os padrões dessa escrita é intensa, mobiliza fatores objetivos e subjetivos. Os estudos apontam a necessidade de concepções totalizantes que ampliem a capacidade de análise da relação do sujeito com o conhecimento e a sua atuação no mundo, uma vez que os fenômenos são justificados pela complexa dimensão multifacetada das relações dos diversos fatores que interagem entre si.

Como a educação superior pode ainda partir de concepções tradicionais para explicar os processos de aprendizagem da escrita, estabelecemos a seguinte questão de pesquisa: como as produções científicas brasileiras abordam a subjetividade na linguagem acadêmica? Foi pensando nessa problemática que estabelecemos o objetivo deste trabalho, o qual consiste em investigar como a literatura científica tem contemplado a dimensão subjetiva nos estudos sobre as práticas de letramento acadêmico na educação superior brasileira.

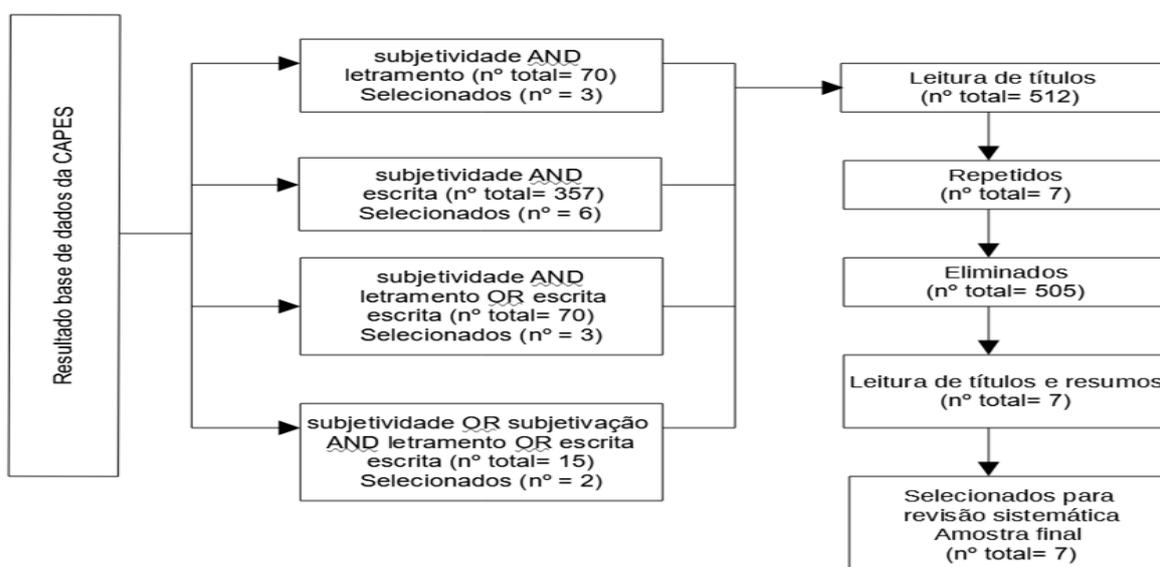
## METODOLOGIA

Esta pesquisa parte de uma investigação sistemática definida como “a aplicação de estratégias científicas que permitem limitar o viés de seleção de artigos, avaliá-los com espírito crítico e sintetizar todos os estudos relevantes em um tópico específico” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 126). Esse processo de análise possibilita a visibilidade das lacunas existentes em determinado tema de estudo, para que pesquisas possam ser desenvolvidas, a fim de aprofundar e ampliar as análises de questões que precisam ser exploradas.

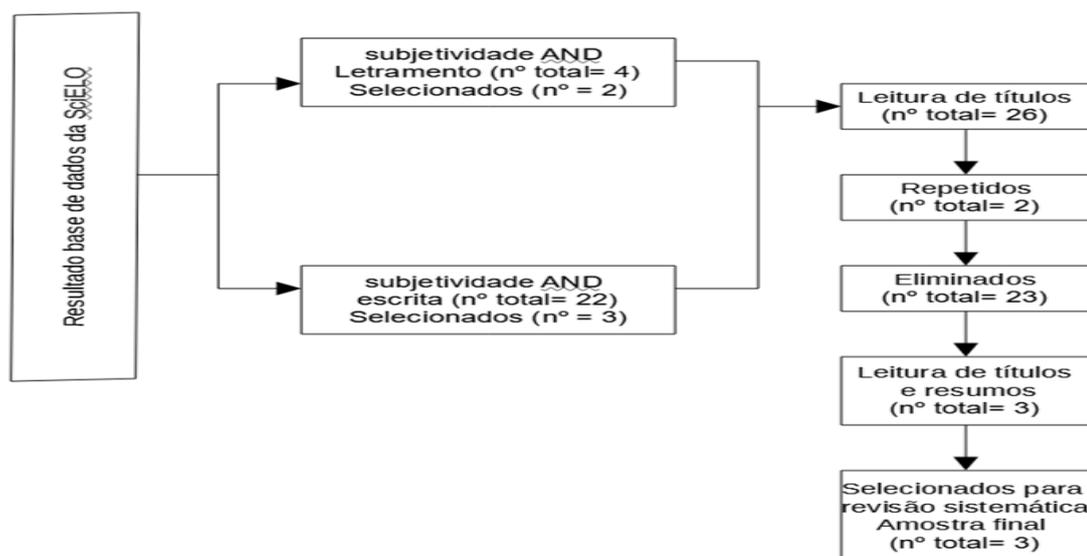
A opção pelo método de investigação sistemática justifica-se pelo interesse em selecionar os trabalhos desenvolvidos no campo da interface da subjetividade e do letramento acadêmico, para que possamos apresentar um quadro das pesquisas desenvolvidas no Brasil que abordam essas temáticas. O trabalho foi desenvolvido a partir das seguintes etapas: seleção temática; critério de inclusão; critério de exclusão de teses, dissertações e artigos; síntese; avaliação e análise dos dados.

Realizamos a busca por teses e dissertações na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no dia 22 de agosto de 2021. Selecionamos as áreas de conhecimento de Psicologia, Educação, Letras, Linguística, Linguística Aplicada e Língua Portuguesa. Os descritores utilizados foram subjetividade, subjetivação, letramento e escrita. Utilizamos os operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar as palavras e estabelecer várias possibilidades de resultados. Desse modo, as combinações foram as seguintes: “subjetividade AND letramento”; “subjetividade AND escrita”; “subjetividade AND Letramento OR escrita”; “subjetividade OR subjetivação AND letramento OR escrita”. O período de busca foi de 2015 a 2021. Selecionamos os artigos na base de dados da Scientific Electronic Library On-line (SciELO) no dia 22 de agosto de 2021. Utilizamos as combinações de descritores: “subjetividade AND letramento” (2017 até 2021) e “subjetividade AND escrita” (2015 até 2021), buscamos em todos os índices, selecionamos o português como idioma e coleções Brasil. As figuras 1 e 2 mostram os fluxogramas que sintetizam o processo de busca e seleção de 10 trabalhos, os quais estão distribuídos da seguinte forma: tese (1), dissertações (6) e artigos (3).

**Figura 1** – Fluxograma do processo de seleção: CAPES



Fonte: as autoras (2021)

**Figura 2** – Fluxograma do processo de seleção: SciELO

Fonte: As autoras (2021).

Os trabalhos excluídos da seleção para a revisão sistemática foram aqueles que não priorizaram a relação da subjetividade ao processo de apropriação do letramento acadêmico. Os trabalhos selecionados foram lidos e analisados. Para sintetizar as apresentações das amostras, criamos dois quadros (um para teses e dissertações e outro para artigos) com categorias como autor, ano da publicação, universidade, área, revista, objetivo (s) e resultado (s) para apresentar uma síntese geral dos trabalhos analisados. Os títulos das pesquisas estão disponíveis nas referências.

## RESULTADOS

**Quadro 1** – Teses e dissertações selecionadas na base de dados da CAPES

Autor/Ano	Universidade/Área	Objetivo (s)	Resultado (s)
ALMEIDA (2016) Dissertação	UFPR/ Psicologia	Investigar como as práticas de letramento na universidade e na vida produzem as subjetividades do estudante de Pedagogia da UFPR.	Os textos escritos que circulam na universidade não são neutros e instrumentais como se almeja, porque apresentam modos de subjetivação que refletem e refratam posicionamentos valorativos de produtividade e eficiência valorizados socialmente. Tal apreciação restringe o espaço para o desenvolvimento da atividade criativa autoral, ética e estética.
LITENSKI (2016) Dissertação	UFPR/ Psicologia	Investigar os efeitos subjetivos produzidos pelas práticas de letramento acadêmicas em estudantes universitários do curso de graduação em Psicologia da UFPR.	As narrativas dos estudantes expressam que a dificuldade na aprendizagem do letramento acadêmico é uma realidade vivenciada por eles. Um fato contraditório ao perfil idealizado de estudante universitário que possui o pleno domínio da escrita acadêmica. Essa expectativa homogeneizante produz modos de subjetivação centrados no modelo adaptativo e os sentidos de incompetência, patologização e culpabilização em razão da incapacidade de adaptação estudantil.
TRINDADE (2016)	UPF/ Letras: leitura e	Investigar de que forma se constituem as marcas subjetivas	O tutor de educação a distância assume o papel de “professor” por proporcionar a aprendizagem e

Dissertação	produção discursiva	na linguagem do tutor, no contexto da educação a distância, a partir da abordagem da singularidade enunciativa da/na língua, fundamentada pela Teoria da Enunciação de Émile Benveniste (2005).	a motivação. No entanto, a mediação desse tutor necessita da autenticação do discurso do professor para respaldar o seu discurso.
GUEDES (2017) Tese	UnB/ Linguagem e Sociedade	Fazer a descrição de textos instanciadores do gênero artigo científico em diferentes áreas disciplinares do ponto de vista do 'estilo avaliativo' [...], cujo campo do discurso concerne às áreas disciplinares Química, Engenharia Civil, Antropologia e Linguística	Os resultados apontam que existem tipos de uso avaliativo da língua que definem as ocorrências dos termos/escolhas dos sistemas que constituem a rede de sistemas de avaliatividade no que se refere às subredes de 'atitude', 'engajamento' e 'gradação' em artigos científicos das áreas de Química, Engenharia Civil, Antropologia e Linguística; o estilo avaliativo é definido de um modo geral na esfera de cada subrede e área disciplinar do seguinte modo: Química - 'engajamento' > 'gradação' > 'atitude'; Engenharia Civil - 'engajamento' > 'gradação' > 'atitude'; Antropologia 'engajamento' > 'atitude' > 'gradação'; Linguística 'engajamento' > 'atitude' > 'gradação'. E, por fim, as semelhanças quanto ao 'estilo avaliativo' são mais evidentes entre as quatro áreas do que as diferenças.
CARVALHO (2019) Dissertação	UECE/ Linguagem e Interação	Descrever como o estilo resulta na construção da subjetividade dos autores em resumos em língua portuguesa de tese de duas áreas do conhecimento.	A ocorrência dos marcadores metadiscursivos de automenção ocultada e de atenuação nos textos de Linguística Aplicada e Medicina evidencia que ambas as áreas seguem a padronização estilística de texto objetivo indicada pelos manuais que normatizam a apresentação de trabalhos científicos. Porém, os resumos de Linguística Aplicada apresentam um estilo mais subjetivo em comparação aos resumos da área de medicina, pelo fato daqueles apresentarem maior índice de marcadores de automenção.
CONS (2020) Dissertação	UFPR/ Estudos Linguísticos	A presente pesquisa investiga as sessões de assessoria que acontecem no contexto do CAPA, buscando compreender as contribuições desse processo nas identidades e práticas das assessoras e assessorandas.	As práticas de assessoria do CAPA são plurais e as relações assessoras-assessorandas são marcadas por dinâmicas singulares.
WAIGA (2020) Dissertação	UEPG/ Linguagem, identidade e subjetividade	Observar como se constituem gêneros acadêmicos resultantes do TCC de um curso de Letras da região dos Campos Gerais do Paraná naquilo que concerne às diversas formas de inscrição da subjetividade no texto desde uma estrutura de poder e autoridade politicamente situada.	As escolhas dos recursos linguísticos apresentam índices culturais, sociopolíticos e históricos que estão intrinsecamente relacionados à dimensão subjetiva. Esses aspectos formam uma totalidade indissolúvel que é revelada no discurso.

Fonte: As Autoras (2021).

**Quadro 2** – Artigos selecionados na base de dados da SciELO

Autor(s)/ Ano	Revista / Área	Objetivo (s)	Resultado (s)
CASTRO (2016)	Pro-Posições/ Ciências da Educação	O artigo discute as experiências de estudantes de um curso de Pedagogia em uma disciplina que trabalha com as temáticas das relações de gênero e sexualidades.	As escritas evidenciam os questionamentos dos estudantes sobre a prática docente. Esse processo promove a reflexão e reinvenção do próprio modo de ser, o qual se apresenta de forma distinta nas narrativas que retratam os processos subjetivos.
FUZA (2017)	Alfa/ Linguística	O objetivo deste estudo é analisar artigos científicos brasileiros de periódicos A1 das diferentes áreas do conhecimento a partir dos elementos que constituem os gêneros, forma composicional, estilo e temática, delimitando aspectos que tendem ao objetivismo e ao subjetivismo nos textos.	A objetividade e a subjetividade são características intrínsecas dos enunciados e revelam-se no aspecto formal, estilístico e temático do texto, o que caracteriza a escrita como uma forma de expressão heterogênea.
PAN; LITENSKI (2018)	<i>Psicologia Escolar e Educativa</i> / Ciências Humanas	Investigar as dimensões subjetivas e de constituição das identidades profissionais produzidas pelas práticas de letramento acadêmico.	As narrativas dos estudantes expressam as dificuldades de aprendizagem do gênero acadêmico que esbarram no discurso de identidade competência/incompetência. Isso acarreta modos de subjetivação que produzem sentimento de culpabilização afetando negativamente as suas subjetividades.

Fonte: As Autoras (2021).

No estudo realizado das teses, dissertações e artigos apresentados nos quadros<sup>3</sup> constatamos dois eixos de análise sobre a relação da linguagem e subjetividade. No primeiro eixo há o predomínio da análise da subjetividade com enfoque nos índices linguísticos e, em alguns trabalhos, há também evidências analíticas que consideram aspectos dialógicos na expressão da subjetividade. Em ambos os casos a predominância de análise da subjetividade é textual. Denominamos esse primeiro eixo como “Posições enunciativas em diferentes abordagens de estudos linguísticos”. A outra vertente transcende o domínio linguístico, porque parte de uma perspectiva ontológica para compreender o efeito da linguagem acadêmica na construção da subjetividade. Desse modo, o segundo eixo denomina-se “Linguagens, subjetividades, universidade contemporânea e modo de produção dos sujeitos”. A seguir, apresentamos a análise qualitativa das categorias na discussão.

## DISCUSSÃO

### POSIÇÕES ENUNCIATIVAS EM DIFERENTES ABORDAGENS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Trindade (2016) desenvolve um estudo sobre as marcas linguísticas da subjetividade para apresentar a singularidade enunciativa em um fórum de discussão na EAD. É uma pesquisa empírica qualitativa que tem um modelo metodológico próprio baseado na Teoria da Enunciação

<sup>3</sup> As obras não estão apresentadas na ordem que figuram nos quadros, mas de acordo com as categorias propostas.

de Benveniste (2005). Foram analisadas as enunciações dos tutores do curso de Letras e Literaturas a distância, da Universidade Federal de Santa Maria. Esses enunciados foram confrontados com os enunciados dos professores que ministram as disciplinas de Letras e Literaturas.

Trindade (2016) baseia-se na Teoria da Enunciação de Benveniste (2005) para evidenciar que as marcas linguísticas da subjetividade são expressas a partir do estudo dos verbos e pronomes materializados no discurso. Segundo Benveniste (2005), as línguas que possuem verbo alternam a posição pronominal para situar o sujeito no discurso. Essa perspectiva teórica surgiu como um projeto pioneiro de inclusão da enunciação no estudo da linguagem, uma reação crítica à concepção de linguagem como instrumento de comunicação estabelecida por Saussure, o qual silenciou o sujeito discursivo para priorizar a língua como o sistema, focando apenas no enunciado. Desse modo, para Benveniste (2005), além de apresentar uma estrutura a língua possui uma função enunciativa.

Na abordagem da Teoria da Enunciação é o estudo do uso da linguagem que determina os processos subjetivos presente na língua. Por isso, Trindade (2016) recorre ao Aparelho Formal da Enunciação proposto por Benveniste (2005), para mostrar que a linguagem não é uma categoria a parte do sujeito. Desse modo, a materialização do sujeito está na linguagem, pois dela procede o posicionamento assumido por ele no discurso. A marca da subjetividade está na posição de pessoa assumida no discurso, no processo de alternância de posições enunciativas entre as pessoas do discurso que se realiza na interlocução. As categorias “eu”, “tu” são dois extremos essenciais para a constituição da subjetividade, isso porque o diálogo é fundamental para definição das pessoas do discurso, a fim de estabelecer a reciprocidade na interlocução. Tal processo também revela a reversibilidade das pessoas do discurso, uma vez que o “eu” também pode passar para a categoria de “tu” ou vice versa. Em face do exposto, com base nos fundamentos de Benveniste (2005), Trindade (2016) ressalta a evidência de outra lacuna na Teoria da Comunicação: o intrínseco posicionamento do sujeito no discurso. Pois para estabelecer o diálogo, a posição da pessoa do discurso é fundamental, seja ela um “eu” ou um “tu”. Os resultados da pesquisa de Trindade (2016) apontam que a subjetividade enunciativa está expressa na forma como tutor da educação a distância utiliza o aparelho formal da enunciação (instâncias discursivas de tempo, espaço e pessoa e outros procedimentos linguísticos) no processo da intersubjetividade da língua. Portanto, conscientização de si está na interlocução, o sujeito é linguístico e a subjetividade centra-se no “ego”, ainda que haja um “tu”.

A pesquisa de Guedes (2017) apresenta uma análise da marca da subjetividade nos textos científicos. A metodologia é do tipo exploratória descritiva e a pesquisa é quanti-qualitativa. O trabalho descreveu o padrão avaliativo que caracteriza o gênero artigo científico, mapeou e analisou os paradigmas de utilização avaliativa na língua. A autora baseia-se principalmente nos pressupostos teóricos da Linguística de Corpus de Berber-Sardinha (2004) e da Linguística-Sistêmico-funcional-LSF de Halliday (1994). A principal característica da primeira “é a exploração de um corpus linguístico, ou melhor, de dados empíricos de uma ou mais línguas armazenadas eletronicamente para fins de estudo [...]” (GUEDES, 2017, p. 100). E a segunda considera o uso efetivo da linguagem no contexto como foco de análise. Desse modo, a forma não pode estar dissociada da função que a linguagem desempenha. Isso quer dizer que em toda estrutura linguística há uma função, por isso, a língua não deve ser considerada como um sistema de regras, mas um sistema de funções que estabelecem combinações de significados em um

determinado contexto. Assim, a Linguística-Sistêmico-funcional-LSF é considerada uma teoria sistêmica porque o contexto determina a seleção das formas e expressões linguísticas para a construção do significado, uma vez que o ponto de vista dessa teoria é sociossemiótico (GUEDES, 2017). Por isso, o foco dessa perspectiva teórica está muito mais centrado nas seleções, isto é, no paradigma, pois o sintagma funciona apenas como uma concretização das escolhas. Além disso, Guedes (2017) salienta que essa concepção epistemológica difere das teorias formalistas, as quais desconsideram o uso da linguagem por concebê-la apenas como um conjunto de regras dissociado do contexto social onde as negociações de significados são estabelecidas. Portanto, as funções dos significados são analisadas a partir do princípio de realização semiótica que acontece entre as escalas das variantes presentes no plano de expressão (fonológico-grafológico e fonético-grafético) e no plano de conteúdo (semântico e lexicogramatical). Desse modo, a fonética, a fonologia, conteúdo léxico gramatical, conteúdo semântico discursivo e contexto situacional e o contexto cultural representam escalas de realizações semânticas.

Guedes (2017) deu ênfase ao Sistema de Avaliatividade, subdomínio da Linguística-Sistêmico-funcional-LSF, para analisar a presença da dimensão subjetiva nos artigos científicos das áreas de Química, Engenharia Civil, Antropologia e Linguística. Segundo a autora, o Sistema de Avaliatividade foi proposto por Martin e White (2005). Esse subdomínio da LSF está na categoria dos significados interpessoais e postula que as emoções, os posicionamentos valorativos e os gostos também estão presentes na língua. Desse modo, as escolhas semânticas expressam um juízo de valor no texto.

Com base nos fundamentos epistemológicos adotados, Guedes (2017) explica que a pluralidade heteroglóssica de um texto passa pelo sistema de negociação da avaliatividade para garantir o engajamento de significado entre os interlocutores. É um processo que passa por avaliações monoglóssicas (apenas uma voz) e heteroglóssicas (várias vozes). Guedes (2017) afirma que para White (2003), Martin e White (2005) o engajamento alude o ponto de vista de Bakhtin/Volóchinov (2006) sobre heteroglossia e intertextualidade, isto é, no diálogo das vozes, que mesmo não materializadas nos textos, ressoam num processo dialógico e axiológico.

Respaldada nessas considerações, Guedes (2017) conclui que o posicionamento assumido pelos falantes/escritores é o que define as escolhas das palavras e revelam o tom subjetivo de quem as expressa. Assim, embora o artigo científico valorize a “linguagem objetiva” em função da manutenção da neutralidade, a fim de conservar o distanciamento das impressões da pessoa do discurso, é impossível abafar o tom subjetivo. Mesmo que a “linguagem objetiva” seja uma preferência de estilo do gênero artigo científico. Essa constatação é provada no resultado da pesquisa da autora, que utiliza o Sistema de Avaliatividade para comprovar a presença do estilo avaliativo nos artigos analisados. Evidenciando que as dimensões subjetivas, interpretativa e avaliativa são intrínsecas aos discursos.

Guedes (2017) também apoia-se nas considerações de Coracini (2007) sobre análise linguística do texto científico para constatar que não existe a dicotomia subjetividade/objetividade no texto, porque o enfoque argumentativo é marcante nos textos científicos. Além disso, os aspectos ideológicos, sociais, culturais são fatores que interferem nas condições de produção do discurso não havendo, portanto, neutralidade na linguagem.

Semelhantemente à pesquisa de Guedes (2017), Carvalho (2019) busca explorar a dimensão subjetiva na “linguagem objetiva” dos gêneros científicos. A pesquisa é caracterizada como quanti-qualitativa. O processo metodológico consistiu em descrever e analisar as características metadiscursivas que indicam marca de subjetividade em 50 resumos de teses da área da Linguística Aplicada e 50 resumos de teses da área da medicina. Utilizou-se o software WordSmith 6.0 para reunir as categorias metadiscursivas. O autor apoia-se na perspectiva interativa do modelo do metadiscurso desenvolvido por Hyland (2005) o qual tem como base as categorias da Gramática Sistêmico-Funcional de *Halliday* (1994); nos estudos de Coracini (2007) sobre o gênero acadêmico e nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997) para abordar a questão do gênero discursivo.

Segundo Carvalho (2019), diferentes abordagens metodológicas foram desenvolvidas com o objetivo de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem da linguagem acadêmica. Na perspectiva interativa há a abordagem do modelo do metadiscurso desenvolvido por Hyland (2005). Carvalho (2019) *esclarece que*, segundo Hyland (2005), a noção metadiscursiva foi criada por Harris em 1959. Num primeiro momento o termo foi concebido como o “discurso sobre o discurso”, tendo em vista que nessa concepção basicamente o foco de análise é a estrutura textual, a leitura, e escrita. No entanto, conforme os estudos sobre o conceito da metadiscursividade foram avançando, a dimensão interativa texto/autor/leitor também se tornou objeto de análise, uma vez que o processo de interação entre essas três categorias define a forma como os discursos são criados.

Com base em Hyland (2005), Carvalho (2019) assevera que o metadiscurso define-se como um processo organização discursiva que leva em consideração tanto texto/autor/leitor. Tal afirmação coloca a sociointeração como característica elementar do metadiscurso, uma vez que a pretensão enunciativa admite posicionamentos e escolhas lexicais direcionadas ao leitor a fim de conduzi-lo ao propósito comunicativo satisfatório. Carvalho (2019) afirma que, de acordo com Hyland (2005), esse processo interativo suscita uma resposta, uma ação sobre o interlocutor. Por isso, o escritor seleciona recursos linguísticos considerando o interlocutor para construir sentidos desejados. Como o processo de produção textual leva o escritor a desenvolver ações autorreflexivas de negociação de sentidos sobre a própria criação em função do interlocutor, o metadiscurso também revela um estilo próprio do escritor no processo de produção textual. Desse modo, Carvalho (2019) alinha esse aspecto dando ênfase aos postulados teóricos de Bakhtin (1997) sobre a definição de gênero, mais precisamente no que tange à categoria estilo para compreender a expressão da subjetividade no texto.

Carvalho (2019) faz um diálogo com Bakhtin (1997) para mostrar que a comunicação não se limita apenas a um processo ativo e passivo de condução e recepção da mensagem porque, ainda que esse processo seja legítimo, não é o que determina o real limite da materialização comunicativa, pois esta está além da fronteira do enunciado e se desenvolve num processo de reverberação enunciativa, que envolve uma atividade responsiva a qual é efetivada pelo processo dialógico. O autor nos remete às palavras de Bakhtin para afirmar que é a situação comunicativa que define a forma como os sujeitos interagem pelo uso da linguagem, ou seja, “cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 1997, p. 279). Segundo o autor, eles são constituídos pelo tema, composição e estilo.

Carvalho (2019) considera a concepção de Bakhtin/ Volóchinov (1926) para explicar o conceito de estilo, o qual, segundo os autores, não está restrito apenas ao gênero, porque também pode ser considerado como uma forma peculiar de expressão do enunciador. Embora isso seja uma característica própria de enunciador, há um paradoxo nesse processo, porque a criatividade emerge da relação do sujeito com o contexto social. Desse modo, o processo criativo se dá no contraste das vozes sociais, pois da diferença nasce o estilo (BAKHTIN/ VOLÓCHINOV, 1926).

Segundo Carvalho (2019), o estilo dos gêneros que circulam no contexto acadêmico tem o predomínio da linguagem objetiva. Para o autor, é uma estratégia retórica para fazer com que no texto científico o estilo individual não fique aparente, a fim de que o conhecimento apresentado no texto científico também seja legitimado pela linguagem objetiva. O metadiscorso é uma estratégia para alcançar esse objetivo. Dessa forma, no processo de produção do texto científico o autor busca demonstrar credibilidade estabelecendo escolhas linguísticas para que esse arranjo convença o leitor que o seu texto é legítimo.

Com base no ponto de vista de Hyland (2007), Carvalho (2019) esclarece que o posicionamento é a subcategoria do metadiscorso que apresenta com maior evidência características discursivas que demonstram aspectos da subjetividade. Porque por essa classe estão representadas as expressões de avaliação do autor que produz o próprio discurso.

A intenção comunicativa presume uma resposta ativa do interlocutor, o que nos remete à compreensão responsiva sobre linguagem (BAKHTIN, 1997). Para Carvalho (2019), embora os traços de filiação entre as comunidades científicas aconteçam também pela linguagem objetiva, porque há padrões próprios do estilo do gênero acadêmico, as marcas metadiscursivas presentes na linguagem demonstram que o estilo objetivo não é uniforme e tão menos destituído de subjetividade.

Cons (2020) desenvolveu um trabalho no contexto do Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica (CAPA) da Universidade Federal do Paraná. Esse departamento visa atender a comunidade acadêmica que necessita de orientações sobre a escrita acadêmica. Desse modo, oferece o serviço de revisão textual, tradução de artigos e assessoria individualizada. Cons (2020) analisou as contribuições do trabalho de assessoria do CAPA tanto nas identidades das assessoras, quanto nas identidades das assessoradas. O estudo de Cons (2020) estabelece a interface entre a Linguística Aplicada e os estudos qualitativos sobre a identidade para analisar a relação entre produção escrita e o processo da construção da identidade autoral. Para abordar sobre esse aspecto utiliza as contribuições teóricas da linguística e da sociologia definindo-se dentro de uma concepção pós-estrutural de língua e sujeito. A pesquisa é do tipo qualitativa e a abordagem metodológica é etnográfica.

Embora Cons (2020) tenha considerado diferentes posicionamentos a respeito da relação escrita/identidade, é na concepção teórica de Ivanič (1998) de letramento acadêmico que desenvolve a sua pesquisa, considerando, principalmente, a categoria “self as author” (eu como autor). Isto é, a forma como o sujeito expressa seu posicionamento definido por opiniões e crenças e o quanto a presença autoral é aparente no texto. Segundo Cons (2020), Ivanič (1998) considera que a identidade autoral na perspectiva do “self as author” é uma categoria importante para a escrita acadêmica, tendo em vista o nível de expressividade autoral, que pode ser mais ou menos

visível no texto, pois senso de autoridade pode mudar à medida que o autor delega a responsabilidade autoral para outra voz.

Conforme Cons (2020), para Ivanič (1998), a escrita materializa uma identidade em atividade, na qual o sujeito se recria no processo de atuação no mundo. Portanto, a escrita não é neutra de sentidos, uma vez que o processo de criação se alinha às questões socioculturais que definem a forma como os discursos são criados e produzem identidades. Segundo Cons (2020), isso é o que Ivanič (1998) define como visão ecológica do letramento.

Os resultados da pesquisa de Cons (2020) apontam que a escrita acadêmica, embora almeje uma suposta objetividade, os aspectos subjetivos jamais serão apagados desse discurso, em virtude das questões sociais, ideológicas e histórica que demarcam o posicionamento assumido pelo sujeito no texto.

Waiga (2020) analisa aspectos subjetivos na linguagem acadêmica tendo como objeto de investigação os TCCs do curso de letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Para tanto, considera três aspectos: a enunciação, o letramento acadêmico e o dialogismo. Como analisa esses aspectos considerando as concepções de Benveniste (1989) e Bakhtin (1997), explora tanto os índices da língua que demarcam a presença da subjetividade, como as dimensões dialógicas que produzem modos de existência. Sendo essa segunda vertente teórica o eixo norteador de todo o seu trabalho. Por esse viés epistemológico a subjetividade constrói-se na relação discursiva, isto é, por meio do entrecruzamento dos enunciados que marcam posicionamentos ideológicos a partir das diferentes vozes, as quais expressam concepções sociopolíticas, culturais e sociais. A pesquisa é do tipo qualitativa de análise documental.

A análise dos TCCs parte da concepção ideológica de letramento que considera a linguagem como prática social situada na qual a linguagem também expressa as relações de poder. Dessa forma, o domínio discursivo acadêmico não é apenas uma esfera discursiva no qual circulam gêneros próprios, mas um espaço onde as relações de poder e autoridade são reveladas pela linguagem. A própria institucionalização do gênero é o que o legitima e, assim, não deixa de ser uma forma de expressão de poder. Para Waiga (2020), não só o contexto imediato define o modo como a escrita acadêmica é construída, mas as implicações dialógicas que reverberam nesse processo. Segundo o autor, embora a padronização do estilo da linguagem objetiva seja uma regra para a elaboração dos trabalhos científicos e as relações de poder sejam um reflexo desse paradigma, as subjetividades são fenômenos intrínsecos do processo criativo.

A pesquisa de Fuza (2017) destaca a problemática homogeneização do estilo objetivo priorizado na escrita acadêmica. Para analisar esse aspecto, pesquisa artigos de revistas (nível A1) de áreas distintas, observando o estilo, o tema e a composição desse gênero. Segundo Fuza (2017), a padronização da escrita acadêmica a enquadra nos moldes de duas categorias de letramento: o modelo autônomo (STREET, 1984) e o modelo de socialização acadêmica Lea e Street (2014). O estilo homogeneizante também define a concepção de linguagem que, nesse sentido, alinha-se aos fundamentos do objetivismo abstrato e do subjetivismo idealista (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2006). Embora essa constatação seja uma realidade, o estudo de Fuza (2017) compreende a linguagem como uma prática social (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2006), na qual os fatores externos ao sistema linguístico também determinam a construção de sentido e que, embora haja

determinações de estilo quanto ao gênero, o processo criativo é atravessado pela dimensão discursiva.

Segundo Fuza (2017), Rodrigues (2009) assevera que a padronização da escrita científica prioriza uma linguagem centrada na neutralidade para estabelecer a objetividade e imparcialidade, um efeito de sentido aparente. Os textos escritos que seguem essa padronização são legitimados pela comunidade científica, como se houvesse uma forma exclusiva de estilo linguístico para expressar o raciocínio científico. Tal constatação também é evidenciada por Coracini (2007), conforme Fuza (2017).

Embora o apagamento do sujeito-pesquisador seja, de um certo modo, uma pretensão das normas para apresentação de artigos como forma de validação do discurso científico, o trabalho de Fuza (2017) demonstra que a dialética entre a linguagem objetiva e subjetiva é uma evidência em todos os artigos das diferentes áreas analisadas, mesmo que os níveis de gradação de subjetividade sejam distintos nos diferentes campos de conhecimento, porque essa é uma característica intrínseca ao discurso.

Esta seção apresentou as posições enunciativas em diferentes abordagens de estudos linguísticos. Embora a dimensão subjetiva seja o enfoque desses estudos com ênfase diferenciada no fator sócio-histórico, o tratamento dado à subjetividade centrou-se na perspectiva textual, isto é, na forma como a expressão da subjetividade é intrinsecamente demarcada no processo de produção textual. O conjunto de trabalhos é de grande importância para sensibilizar docentes universitários sobre a necessária tarefa de orientação aos estudantes para as atividades de leitura e escrita exigidas. No entanto, mesmo que a maioria dos estudantes do Ensino Superior dominem a leitura e a escrita da língua, eles não possuem experiência com os modos próprios de comunicação da comunidade universitária, seja na modalidade oral ou escrita.

## LINGUAGENS, SUBJETIVIDADES, UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA E MODO DE PRODUÇÃO DOS SUJEITOS

Castro (2016) pesquisa a produção da subjetividade abordando as temáticas sexualidade, gênero e educação que são trabalhadas em uma disciplina do curso de Pedagogia. Para tanto, analisa tais aspectos nas produções textuais de diário de bordo dos estudantes, os quais apresentam as suas próprias vivências e reflexões a respeito da relação da prática docente sobre os temas abordados na disciplina. O objetivo é demonstrar como os discursos são influenciados pelas mediações empíricas e pelas reflexões analíticas sobre a relação entre educação, gênero e sexualidade.

A perspectiva de análise de Castro (2016) volta-se para o processo de produção do sujeito por meio da linguagem, porque o foco do seu estudo não está nos índices linguísticos que marcam a posição subjetiva no discurso escrito, mas na forma como a linguagem produz modos de existência na universidade. Aqui demarcamos a distinção entre as categorizações deste nosso estudo: das posições subjetivas demarcadas na produção dos discursos escritos delineada na primeira categoria, ao processo de produção de subjetividades na segunda.

A escrita nessa perspectiva tem a função de evidenciar o aspecto ontológico que apresenta a representação multifacetada do sujeito, o qual expressa os deslocamentos das próprias ideias, valores e crenças a partir do entrecruzamento discursivo e das vivências com o meio social. A

pesquisa de Castro (2016), fundamentada em estudos foucaultianos, demonstra que a subjetividade não é consolidada por uma determinação fixa sobre o modo de existência, mas um processo contínuo de construção de si que se desenvolve na trama discursiva e na relação empírica do sujeito com o mundo. Portanto, conforme Castro (2016), a prática docente não é um trabalho neutro no qual há apenas a mediação do conhecimento para o desenvolvimento da aprendizagem, porque nessa relação há implicações do complexo arranjo discursivo, produto histórico e empírico, formador de subjetividades.

O trabalho de Pan, Litenski (2018), Almeida (2016) e Litenski (2016) são semelhantes, pois apresentam um estudo sobre os efeitos do letramento acadêmico nas subjetividades dos estudantes. As pesquisadoras desenvolveram uma discussão interdisciplinar entre educação, psicologia e linguagem, a fim de compreender a relação entre letramento e subjetividade. Apoiam-se no pressuposto epistemológico de Bakhtin/Volóchinov (2006), que partem de uma perspectiva dialógica da linguagem. Nesse ponto de vista, a compreensão de linguagem engloba uma concepção do sentido que supera os limites do sistema linguístico, uma vez que na produção de sentidos dos enunciados também estão implicadas as questões históricas e sociais. Além disso, partem da psicologia histórico-cultural, a qual compreende a aprendizagem como apropriação cultural e histórica dos processos sociais e humanos.

Os trabalhos de Litenski (2016), Pan, Litenski (2018) e Almeida (2016) assemelham-se à pesquisa de Castro (2016), pois destacam que a linguagem também é responsável por produzir modos de existência no âmbito acadêmico. No entanto, os estudos de Litenski (2016), Pan, Litenski (2018) e Almeida (2016) centram-se no processo pelo qual os estudantes são afetados por práticas de letramento legitimadas na universidade e a pesquisa de Castro (2016) tem como foco o estudo da produção da subjetividade pelo discurso considerando as temáticas sexualidade, gênero e educação.

Almeida (2016) realizou uma pesquisa qualitativa-interventiva na qual desenvolveu rodas de conversa e uma oficina de narrativa audiovisuais no curso de Pedagogia e Litenski (2016) desenvolveu um trabalho semelhante no curso de Psicologia produzindo oficinas de crônicas e rodas de conversa. Ambas as pesquisas partem do mesmo método, procedem de um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e investigam a relação do letramento acadêmico com modos de produção de subjetividades na universidade. Os resultados das pesquisas apontam que as práticas de letramento acadêmico estão baseadas na concepção de linguagem como um instrumento de comunicação, desconsiderando a história, o contexto e o processo psíquico do sujeito, como suas motivações e emoções. Desse modo, as subjetividades dos estudantes são invisibilizadas, prevalecendo as dimensões objetivas centradas no produto da aprendizagem, sendo o processo de instrumentalização do ensino e a produtividade o que prevalece no contexto universitário. Além disso, o sofrimento psíquico gerado pela dificuldade com a escrita acadêmica, conforme o relato dos estudantes, é interpretado como uma problemática deles, sem que se faça uma relação com os possíveis efeitos das práticas educativas nas suas subjetividades.

A pesquisa de Pan e Litenski (2018) evidencia que o estudo dos enunciados dos alunos demonstra que a apropriação da linguagem acadêmica é um desafio para eles. Como muitos estudantes apresentam dificuldades, isso produz modos de subjetivação que geram um sentimento de culpabilização, pela sensação de incompetência em relação ao letramento acadêmico. Desse

modo, Pan e Litenski (2018) sugerem intervenções nas práticas de leitura e escrita na educação superior como possibilidade de superação dos dramas vivenciados pelos estudantes.

Se o primeiro conjunto de trabalhos ressalta as marcas das subjetividades nas produções textuais, no segundo conjunto são as produções subjetivas, interpretadas teoricamente como efeitos de tais práticas verbais, que ganham destaque. Revelando o necessário diálogo interdisciplinar para possibilitar avanços em relação às dicotomias históricas (mundo-externo objetivo/mundo interno subjetivo; social-individual) dos diferentes campos de produção de conhecimento em benefício da vida universitária. O alinhamento epistemológico com as teorias e seus pressupostos que consideram as dimensões sociais e históricas, somado à compreensão do movimento dialético entre objetividade e subjetividade, que prescinde da criação humana (de si, do outro e do mundo), da emoção, da motivação; pois trata-se da vida, do texto, do registro da história, da memória. E não apenas da técnica, da norma, da gramática, é o que queremos deixar como contribuição destes artigos e teses perscrutados em suas bases ontológicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo dos trabalhos possibilitou demonstrar os diferentes enfoques epistemológicos sobre a relação linguagem e subjetividade. Como o caráter complexo da linguagem suscitou diferentes formas de reflexão e análise para a sua compreensão, desde a concepção sistêmica e estrutural até a compreensão da abordagem enunciativa houve um longo caminho de reflexão. A Teoria da Enunciação incluiu o contexto social, o sujeito, a história como fatores intrinsecamente ligados à língua e a concepção estrutural foi criticada por desconsiderar esses aspectos. Essa nova perspectiva epistemológica influenciou na criação de várias tendências teóricas que priorizaram o estudo da língua considerando o contexto, o sujeito e a dimensão histórica. Desse modo, notamos a interface entre as diferentes diretrizes epistemológicas que surgiram a partir dessa nova abordagem. Porém, embora esses seguimentos teóricos partam do mesmo centro de reflexão, os caminhos analíticos são distintos, uma vez que o mesmo objeto é analisado por diferentes perspectivas.

No que diz respeito aos resultados das pesquisas que abordam a temática linguagem e subjetividade, constatamos que a grande maioria dos artigos pesquisam aspectos subjetivos buscando posições enunciativas em análise linguística e um grupo muito reduzido analisa o efeito da linguagem acadêmica na produção das subjetividades, e, que dentro dessa segunda categoria, o enfoque “impactos do letramento acadêmico nas subjetividades dos estudantes” é uma vertente de estudo de pouca expressividade exploratória, porque os trabalhos que abordam essa temática mostraram-se escassos em nossas pesquisas. Por isso, ressaltamos que este estudo possa dialogar com os trabalhos longitudinais no que diz respeito às práticas de letramentos acadêmicos.

A apropriação do gênero acadêmico não se resume exclusivamente às condições de aquisição dos conhecimentos linguísticos e cognitivos, uma vez que os aspectos históricos, sociais, culturais e psicológicos formam um conjunto de fatores que participam desse processo. Porque a apropriação da linguagem acadêmica também é uma construção de sentido que se revela em posições enunciativas e que produz modos de existência, conforme pudemos verificar nos diferentes artigos pesquisados. Desse modo, embora esta pesquisa ressalte que a apropriação do letramento acadêmico é um desafio para muitos estudantes, o destaque é para a visibilidade dada

as suas subjetividades afetadas nesse decurso e, assim, podendo produzir sentidos múltiplos, positivos ou negativos, sobre si, sobre o conhecimento e sobre o mundo. Podem ainda, como demonstraram alguns trabalhos que aprofundam a questão das subjetividades, gerar sofrimento psíquico, em virtude da dificuldade com a apropriação do letramento acadêmico, o que concerne às práticas formativas universitárias, ou a sua ausência em relação a leitura e a escrita próprias desta comunidade universitária que o estudante desconhece. Portanto, ainda que as pesquisas sejam pouco expressivas quanto ao número de publicações, essa abordagem investigativa é uma lacuna que precisa ser ocupada por mais estudos científicos. Visto que o âmbito acadêmico não é apenas o centro da objetividade, como a concepção tradicional racionalista o consagrou, porque a relação dialética entre objetividade/subjetividade sempre existiu nesse espaço, mesmo sem ter a merecida visibilidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Barretta. **Subjetividade e letramento no curso de Pedagogia da UFPR: narrativas sobre ser e ler na universidade e na vida**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Discurso na vida e discurso na arte (sobre a poética sociológica)**. Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1926.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
- BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. *In*: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, 2005. p. 284-293.
- BERBER-SARDINHA, Antônio Paulo. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011. Disponível em: <http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 02 set. 2021.
- CARVALHO, Daniel Martins de. **O estilo subjetivo materializado pelo metadiscorso no gênero discursivo resumo de tese**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.
- CASTRO, Roney Polato de. Pensando sobre formação docente, subjetividade e experiência de si a partir da escrita de estudantes de Pedagogia. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 27, n. 1, jan./abr. 2016, p. 37-55. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/Qh9whgxftw6Ww767G5FWBPC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2021.

CONS, Thais Rodrigues. **Narrativas sobre a escrita**: um estudo de caso múltiplo sobre as assessorias do Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica (CAPA). 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Um fazer persuasivo**: o discurso subjetivo da Ciência. São Paulo: Pontes, 2007.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FUZA, Ângela Francine. Objetivismo/subjetivismo em artigos científicos das diferentes áreas: a heterogeneidade da escrita acadêmica. **Alfa**, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 545-573, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/8524/6980>. Acesso em: 02 set. 2021.

GUEDES, Sônia Margarida Ribeiro. **O estilo avaliativo de textos instanciadores do gênero artigo científico nas áreas de Química, Engenharia Civil, Antropologia e Linguística**. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HYLAND, Ken. Stance and engagement: a model of Interaction in Academic Discourse. *In*: HYLAND, Ken. **Discourse Studies**. Sage publications, 2005. Disponível em: <https://www.everettsd.org/cms/lib/WA01920133/Centricity/Domain/965/hyland.pdf> Acesso em: 02 set. 2021.

HYLAND, Ken. **Metadiscourse**. 2. ed. London, New York: Continuum Guides to Discourse, 2007.

IVANIČ, Rosalind. **Writing and identity**: The discursual construction of identity in academic writing. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1998.

LEA, Mary Rosalind.; STREET, Brian Vincent. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/307671453\\_O\\_modelo\\_de\\_letramentos\\_academicos\\_teorias\\_e\\_aplicacoes](https://www.researchgate.net/publication/307671453_O_modelo_de_letramentos_academicos_teorias_e_aplicacoes). Acesso em: 02 set. 2021.

LEA, Mary Rosalind.; STREET, Brian Vincent. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, Abingdon, Oxon, UK, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998. Disponível em: <https://www.kent.ac.uk/teaching/documents/qualifications/studwritinginhe.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.

LITENSKI, Andriele Caroline de Lima. **Processos de subjetivação em práticas de letramento acadêmico**: oficina com estudantes de psicologia da UFPR. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LITENSKI, Andriele Caroline de Lima; PAN, Miriam Aparecida Graciano de Souza. Letramentos e identidade profissional: reflexões sobre leitura, escrita e subjetividade na

universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 3, set./dez. 2018, p. 527-534. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6qdLmpxknS9dhkR9PyBhJrh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTIN, James Robert; WHITE, *Peter Robert* Rupert. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

PAN, Miriam Aparecida Graciano de Souza. Plantão de acolhimento como dispositivo potencializador da inclusão no ensino superior: contribuições de Vigotski. In: CAMARGO, Denise de; FARIA, Paula Maria Ferreira de; VENÂNCIO, Ana Carolina Lopes (org.) **Vigotski no Ensino Superior: concepção e práticas de inclusão**. Porto Alegre: Fi, 2020. p. 175-198.

RODRIGUES, Rosângela Rocio Jarros. Marcas da subjetividade no gênero discursivo didático-científico. **Revista Eletrônica Letra Magna**, [S.l.], ano 5, n. 11, p. 1-20, 2009. Disponível em: <https://silo.tips/download/marcas-da-subjetividade-no-genero-discursivo-didatico-cientifico>. Acesso em: 02 set. 2021.

STREET, Brian Vincent. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian Vincent. **What's "New" in New Literacy Studies?** Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*. Teachers College, Columbia, University, 2003.

TRINDADE, Charlene Oliveira. **As marcas linguísticas da subjetividade: um estudo da singularidade enunciativa em fórum de discussão na EAD**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

WAIGA, Willian Mainardes. **A inscrição da subjetividade na escrita acadêmica – análise de TCCS do curso de Letras de uma universidade pública do Paraná**. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

WHITE, Peter Robert Rupert. Beyond modality and hedging: A dialogic view of the language of intersubjective stance. **Text - Interdisciplinary Journal for the Study of Discourse**, 23(2), p. 259-284. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/228603046\\_Beyond\\_modality\\_and\\_hedging\\_A\\_dialogic\\_view\\_of\\_the\\_language\\_of\\_intersubjective\\_stance](https://www.researchgate.net/publication/228603046_Beyond_modality_and_hedging_A_dialogic_view_of_the_language_of_intersubjective_stance). Acesso em: 02 set. 2021.

Recebido em: 29/08/2022

Aceito em: 22/12/2022